



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/06/2015 a 18/06/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Fabiani Schemmer²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/06/2015	9,40	317,40	33,14	5,03	3,53
15/06/2015	9,37	313,20	32,69	4,89	3,48
16/06/2015	9,57	320,80	32,90	4,88	3,54
17/06/2015	9,69	323,70	32,85	4,91	3,59
18/06/2015	9,77	326,60	32,25	4,88	3,58
Média	9,56	320,34	32,77	4,92	3,54

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	65,40	0,46
RS - Santa Rosa	64,90	0,46
RS - Ijuí	64,90	0,46
PR - Cascavel	61,90	-0,80
MT - Rondonópolis	57,55	-0,52
MS - Ponta Porá	57,45	0,17
GO - Rio Verde (CIF)	60,04	0,23
BA - Barreiras (CIF)	59,25	-0,50
MILHO		
Argentina (FOB)**	165,00	-1,32
Paraguai (FOB)**	112,50	0,90
Paraguai (CIF)**	131,00	-1,13
RS - Erechim	25,15	-0,59
SC - Chapecó	26,25	-0,57
PR - Cascavel	22,15	-0,23
PR - Maringá	22,50	0,67
MT - Rondonópolis	16,50	0,92
MS - Dourados	19,50	1,56
SP - Mogiana	22,20	-1,33
SP - Campinas (CIF)	24,95	-1,03
GO - Goiânia	22,00	0,00
MG - Uberlândia	23,85	2,58
TRIGO		
RS - Carazinho	600,00	0,00
RS - Santa Rosa	600,00	0,00
PR - Maringá	715,00	-1,38
PR - Cascavel	669,00	0,60

*Período entre 12/06/2015 a 18/06/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 18/06/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,40	58,81	29,63

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 18/06/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,31
Feijão (saco 60 Kg)	125,56
Sorgo (saco 60 Kg)	18,55
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,15
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,83
Boi gordo (Kg vivo)*	5,09

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago subiram fortemente nesta semana, puxadas por correções técnicas, após as baixas constantes das semanas anteriores, e pela grande especulação em torno do clima chuvoso nos EUA. Esse clima vem atrasando o término do plantio da soja e poderá causar uma redução na área semeada em relação à intenção anunciada em março. Nesse sentido, o mercado espera com muito interesse o relatório de plantio definitivo previsto para o próximo dia 30/06 naquele país.

Assim, o fechamento desta quinta-feira (18) ficou em US\$ 9,77/bushel, após US\$ 9,40 uma semana antes e US\$ 9,26 no primeiro dia do mês de junho.

Para completar o quadro, o USDA cortou, nesta semana, os estoques finais dos EUA para 2014/15 e 2015/16, sendo que a redução foi maior do que o mercado esperava.

Dito isso, os fundamentos do mercado continuam baixistas, caso a safra estadunidense seja normal. Vem auxiliar nessa tendência o fato de a CONAB ter revisado para cima a última safra brasileira, agora estabelecida em 96,04 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, a Argentina, com 98% de sua área efetivamente colhida, continua apontando uma safra recorde entre 60 a 61 milhões de toneladas.

Paralelamente, as exportações dos EUA, na semana encerrada em 04/06, ficaram em 553.300 toneladas, ou seja, dentro do esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação estadunidenses, na semana encerrada em 11/06, chegaram a 226.614 toneladas. Com isso, o acumulado no ano-safra 2014/15, iniciado em 01/09/2014, fica em 47,4 milhões de toneladas, contra 42,5 milhões um ano antes.

Por sua vez, o esmagamento de soja em maio, nos EUA, atingiu a 4,04 milhões de toneladas, ficando 1,3% abaixo do volume registrado em abril.

Quanto ao plantio da nova safra dos EUA, o mesmo atingia a 87% da área no dia 14/06, contra a média histórica ao redor de 90% nesta época. As condições das lavouras semeadas entre boas a excelentes recuou para 67%, perdendo dois pontos percentuais em relação a semana anterior. Esses dois elementos foram importantes na sustentação dos preços na semana, embora estejam longe de preocupar, por enquanto.

Em termos de prêmio nos portos, os mesmos, para julho, ficaram entre 53 e 82 centavos de dólar por bushel no Brasil; entre 75 e 82 nos EUA; e entre 43 e 67 centavos na Argentina.

No Brasil, diante de um câmbio que demonstrou um fortalecimento do Real, com o a quinta-feira (18) trabalhando ao redor de R\$ 3,05, os preços médios recuaram um pouco, mesmo com Chicago mais forte. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 58,81/saco, enquanto os lotes chegaram a valores entre R\$ 65,00 e R\$ 65,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 52,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 63,00/saco no centro e norte do Paraná. Na BM&F o contrato julho/15 ficou em US\$ 22,44/saco.

Em termos de preços futuros, os valores se mantiveram em linha com os da semana anterior. O FOB interior gaúcho, para maio/16, registrou R\$ 68,50/saco. No Paraná, o porto de Paranaguá indicou R\$ 72,00/saco para março/abril próximos. No Mato Grosso, Rondonópolis indicou R\$ 59,00/saco para janeiro/fevereiro, enquanto Dourados (MS) ficou em R\$ 59,50 para fevereiro. Em Goiás, a região de Rio Verde apontou US\$ 18,50/saco para fevereiro, o que equivale, ao câmbio de hoje, R\$ 56,42/saco. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, para maio/16, os valores ficaram respectivamente em R\$ 62,50; R\$ 62,00; R\$ 63,00; e R\$ 60,50/saco. (cf. Safras & Mercado)

Em todas as regiões brasileiras, os preços futuros, considerando as tendências de Chicago e câmbio, em situação normal, são muito bons e merecem aproveitando em venda futura por parte dos produtores, na busca de uma média elevada no final.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 28/05 a 18/06/2015.

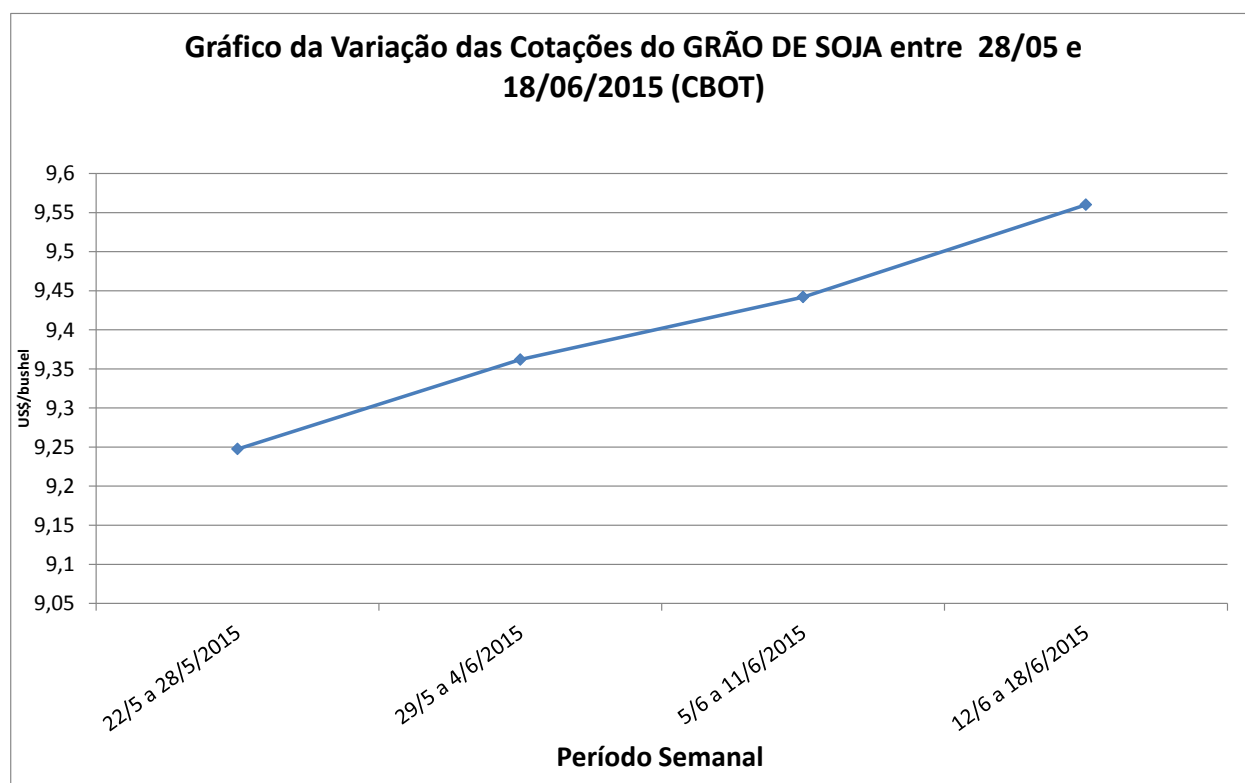


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 28/05 e 18/06/2015 (CBOT)

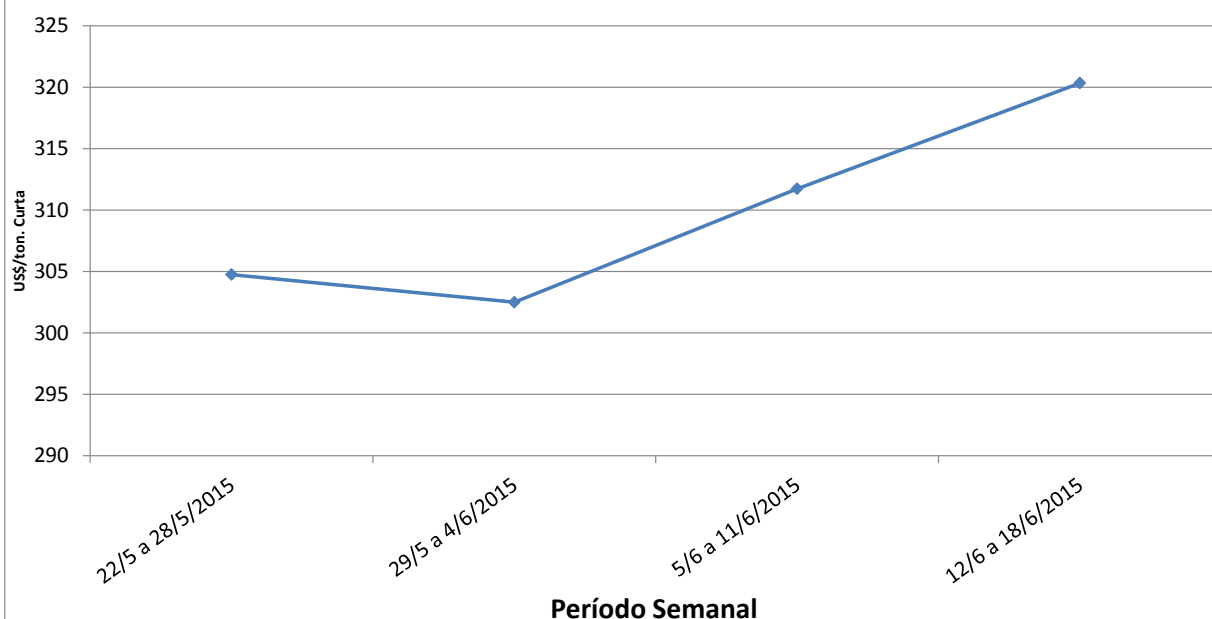
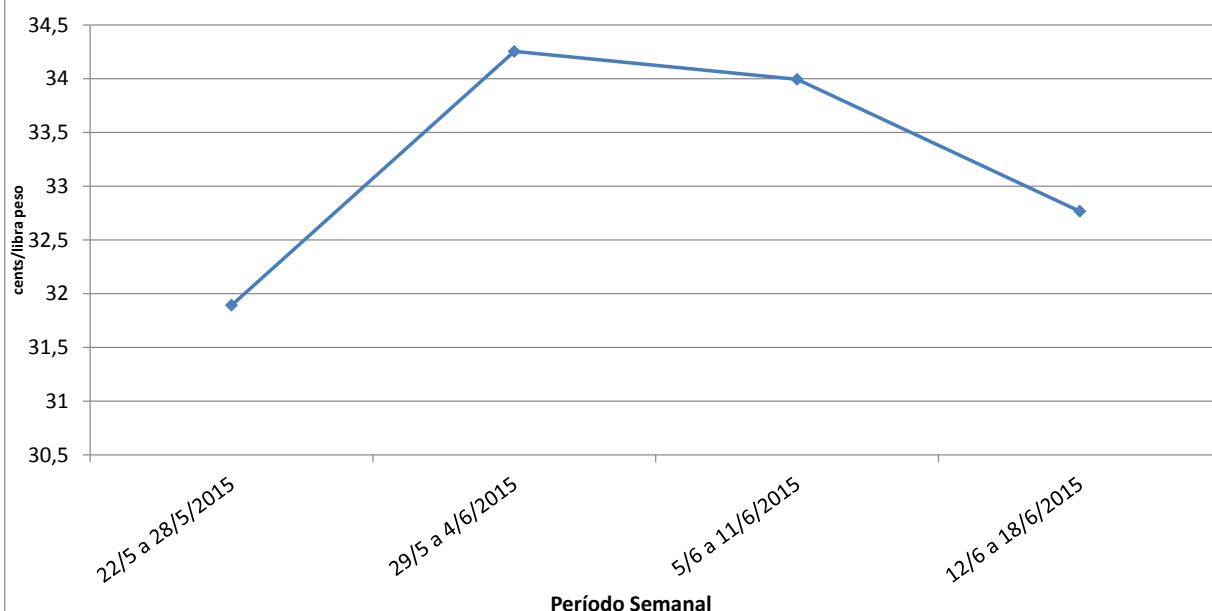


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 28/05 e 18/06/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a quinta-feira (18) em US\$ 3,58/bushel, ou seja, praticamente nos mesmos níveis da semana anterior. Isso confirma que a especulação, no momento, se concentra na soja estadunidense.

E isso graças à continuidade das chuvas nas regiões produtoras dos EUA, já que o plantio está concluído há alguns dias. Ao mesmo tempo, a demanda pelo milho estadunidense não é significativa no cenário externo, embora tenha melhorado na semana que passou. Pelo sim ou pelo não, o momento crítico para o milho estadunidense é o mês de julho, momento da polinização do cereal.

No geral, assim como no caso da soja, o viés de médio prazo continua baixista já que não há fatores altistas importantes surgindo. O elemento central continuará sendo o clima até setembro, momento da colheita dos EUA.

Ao contrário da soja, os estoques de passagem no final de 2015/16 foram elevados pelo USDA, passando agora para 45 milhões de toneladas.

Ajuda ainda a segurar os preços do milho em Chicago a forte queda nos valores do trigo nos últimos dias. Assim, nem mesmo as exportações de 1,1 milhão de toneladas de milho na semana anterior ajudaram a recuperar a cotação do cereal.

Quanto às condições das lavouras dos EUA, 73% estão agora entre boas a excelentes, perdendo apenas um ponto percentual em relação à semana anterior.

Na Argentina e no Paraguai os preços da tonelada FOB permaneceram em US\$ 162,00 e US\$ 112,50 respectivamente.

No Brasil, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 22,40/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 24,50 e R\$ 25,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 12,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 26,00/saco em Concórdia, Videira, Chapecó e regiões catarinenses vizinhas.

Na BM&F o contrato novembro chegou a apresentar alguma alta no final da semana, muito mais em razão de tomada de lucros do que por motivos fundamentais altistas. A entrada da safrinha continua pressionando para baixo os preços nacionais do milho, sem perspectiva de reversão no médio prazo. Apenas dois fatores poderão mudar um pouco tal quadro: a desvalorização maior do Real, fato que estimulará as exportações, as quais estão ainda muito lentas. (cf. Safras & Mercado)

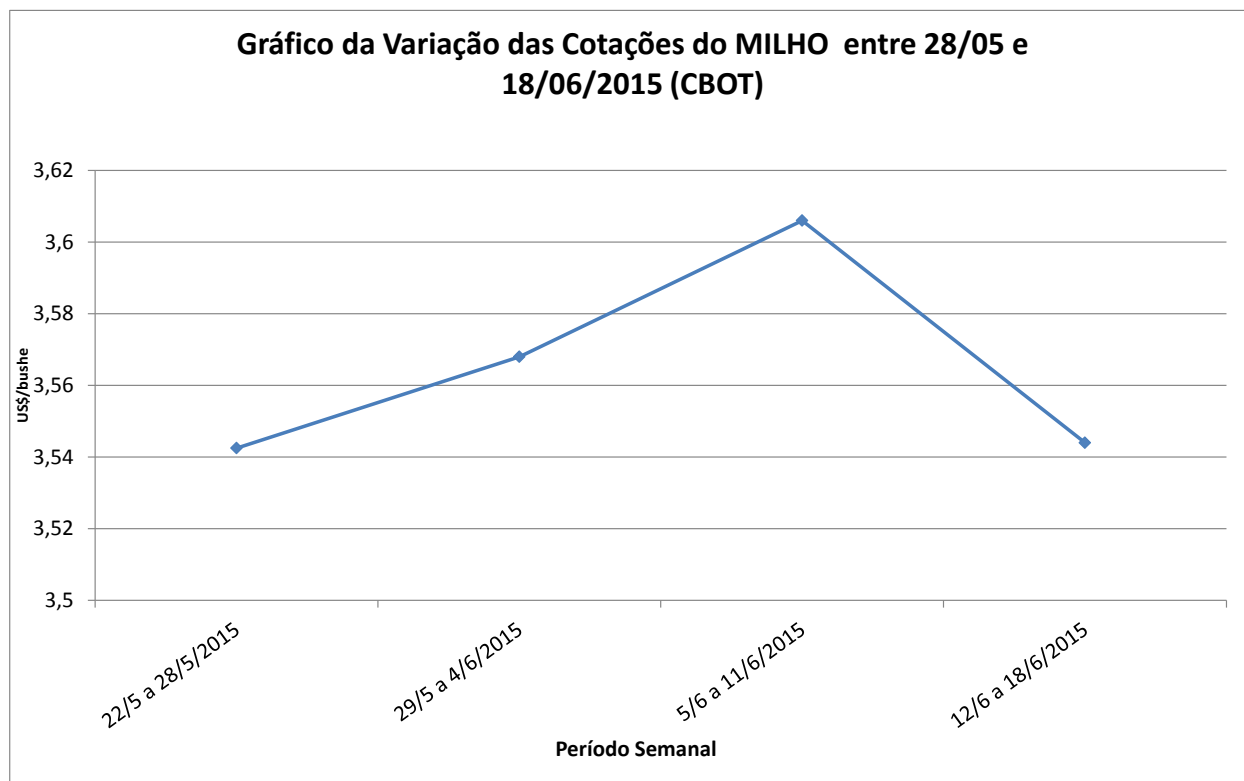
Nesse sentido, os embarques de milho por parte do Brasil, na primeira quinzena de junho, somam apenas 68.000 toneladas. O mercado espera 300.000 toneladas para o mês inteiro.

Tanto produtores quanto compradores estão esperando a entrada definitiva da safrinha para assumirem uma posição mais consistente no mercado interno brasileiro de milho.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 42,02/saco para o produto dos EUA e R\$ 39,11/saco para o produto argentino, ambos

para junho. Já para julho o produto argentino ficou em R\$ 40,97/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá fechou a semana com os seguintes valores: R\$ 27,47/saco para junho; R\$ 27,49 para julho; R\$ 27,46 para agosto; R\$ 27,48 para setembro e outubro; R\$ 27,69 para novembro e dezembro; e R\$ 28,58/saco para janeiro/16. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 28/05 a 18/06/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram na semana, fechando o dia 18/06 em US\$ 4,88/bushel, contra US\$ 5,04 na semana anterior e US\$ 5,28 no dia 08/06.

E isso, mesmo com a possibilidade de atrasos na colheita do trigo de inverno nos EUA devido a chuvas importantes nas regiões produtoras desse país. Dito isso, há preocupações com a qualidade final do produto a ser colhido. Até o dia 14/06 cerca de 11% do trigo de inverno já havia sido colhido nos EUA, sendo que 43% das lavouras estavam entre boas a excelentes. Enquanto isso, o trigo de primavera local apresentava 70% das lavouras em condições entre boas a excelentes.

As inspeções de exportação estadunidenses, na semana encerrada em 11/06, indicaram um total de 377.847 toneladas. Com isso, o acumulado do ano comercial 2015/16, iniciado em 01/06 soma 528.711 toneladas.

Por sua vez, os preços do trigo nos portos argentinos se mantiveram entre US\$ 195,00 e US\$ 235,00/tonelada FOB. Já no Uruguai os mesmos ficaram entre US\$ 190,00 e US\$ 205,00/tonelada, e no Paraguai entre US\$ 190,00 e US\$ 200,00/tonelada FOB.

Na Argentina, o plantio da nova safra 2015/16 alcançava 22% da área em meados de junho, estando um pouco adiantada em relação ao ano passado. Os argentinos esperam semear 4,1 milhões de hectares no total.

Enquanto isso, no mercado brasileiro os preços do trigo estagnaram. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 29,63/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 580,00/tonelada ou R\$ 34,80/saco para o produto de qualidade superior. No Paraná, os lotes oscilaram entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco.

No geral, o mercado brasileiro de trigo continua lento, diante da baixa liquidez e da proximidade da nova safra, que se inicia a partir de setembro pelo Paraná. Os moinhos continuam abastecidos, esperando queda nos preços a partir da nova colheita. Enquanto isso, a oferta busca não vender na expectativa de que novas desvalorizações do Real possam elevar o preço do cereal no mercado interno.

A área gaúcha semeada com trigo, onde se projeta um recuo entre 20% a 30% neste ano, continua atrasada devido às chuvas. Em meados de junho a mesma chegava ao redor de 30% do esperado, segundo a Emater. No Paraná, segundo o Deral, o plantio chegou a 82% da área, com projeção de recuo de 5% na área total do Estado sobre 2014. Por enquanto, 97% das lavouras semeadas se encontram em boas condições. O instituto espera uma safra paranaense ao redor de 3,96 milhões de toneladas se o clima ajudar.

Segundo a CONAB, a produção total brasileira poderá chegar a 6,8 milhões de toneladas do cereal neste ano (2,5 milhões no Rio Grande do Sul), em uma área 9,2% acima da semeada no ano passado. Em nosso entender, tais projeções estão fora da realidade a julgar pela intenção menor de plantio no Estado gaúcho e mesmo no Paraná. Sem falar no alto custo de produção deste ano, o qual tende a levar os produtores a conduzirem uma lavoura com menos tecnologia e, portanto, mais suscetível a menores produtividades.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 28/05 a 18/06/2015.

